

O FUTURO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO: desmistificando previsões exageradas

THE FUTURE OF LIBRARIAN: demystifying forecasts exaggerated

Jorge Santa Anna*

RESUMO

Constitui uma reflexão teórica da literatura acerca do futuro do bibliotecário em face aos novos tempos. Objetiva discutir a atuação híbrida do profissional bibliotecário do futuro, desmistificando a previsão equivocada de sua extinção, mesmo diante das novas tendências sociais provocadas pela revolução tecnológica. Refuta as constantes especulações acerca da extinção do bibliotecário diante dos impactos acometidos pela explosão da informação, globalização e novas tecnologias. Demonstra a necessidade de hibridismo a ser adotada por todas as profissões, no sentido de se adaptar ao novo paradigma social. Através de revisão de literatura, conclui que o bibliotecário possui um campo de atuação em expansão, ampliando suas possibilidades de trabalho e assegurando sua necessidade e reconhecimento no mercado. Aprende que, a atuação do bibliotecário do futuro faz-se em meio a novos espaços de trabalho, como: a atuação em bibliotecas híbridas, bibliotecas digitais, em consultoria informacional e gestão da informação em organizações, além das grandes possibilidades de trabalho demandadas pelo ambiente web.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Bibliotecas híbridas. Bibliotecas digitais. Consultoria informacional. Gestão da informação.

ABSTRACT

It is a theoretical reflection on the future of literature Librarian face the new times . Aims to discuss the performance of the hybrid of the future professional librarian , demystifying the erroneous prediction of extinction , even in the face of new social trends brought about by the technological revolution . Refutes the constant speculation about the extinction of the librarian on the impacts affected by the explosion of information , globalization and new technologies . Demonstrates the need for hybridity to be adopted by all professions , in order to adapt to the new social paradigm . Concludes that the librarian has a playing field expanding , expanding their job opportunities and ensuring your needs

and market recognition . Learns that the role of the librarian of the future is in the midst of new workspaces , as the performance in hybrid libraries , digital libraries, informational consulting and information management in organizations , beyond the great possibilities of work demanded by the environment web.

Keywords: New technologies. hybrid libraries. digital libraries. informational Consulting. Information management.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais perfazem a história da humanidade. Desde épocas antigas aos dias atuais, a humanidade vem se destacando por seu poder constante de inovação, modificando o espaço em que vive, pautado em novos métodos e recursos, os quais contribuem para facilitar a sobrevivência da espécie.

As novas tendências adotadas pelos indivíduos em um meio social são alcançadas graças a inúmeros fatores, dentre eles destaca-se o poder da evolução tecnológica. O poder das novas tecnologias desencadeia a construção de novos artefatos, oferecendo novas condições de interação do homem com o mundo.

No âmbito do mercado de trabalho, essa (r)evolução também provoca mudanças aceleradas gerando impactos nas atividades profissionais, despertando instabilidades no campo da profissionalização. Juntamente com a revolução tecnológica, o fenômeno da globalização também favorece impactos nas profissões: enquanto umas desaparecem, outras nascem ou renascem, por meio de um processo inter, trans e multidisciplinar.

Conforme defendem Baptista e Espantoso (2008), os reflexos das mudanças no âmbito profissional provocam o surgimento de novos nichos de trabalho, como exemplo, para aqueles profissionais que atuam no mercado da informação, como os bibliotecários e demais profissionais que lidam com a informação.

Nesse contexto diversificado impactado a todas as profissões existentes no mercado mundial, há muito se vem discutindo sobre a suposta extinção do profissional bibliotecário, em face aos novos instrumentos de tratamento, armazenamento e disseminação da informação, gerados a partir do uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e expandidos por meio do trabalho colaborativo consolidado pelas potencialidades do ambiente web. Battmann e Silva (2007) citam como exemplo de trabalho colaborativo as interações estabelecidas na web 2.0, um novo espaço descentralizado de informações, em que os interagentes tornam-se ativos e participantes no compartilhamento de informações.

O aparecimento de uma nova modalidade de biblioteca, a biblioteca digital, originada a partir dos novos suportes que registram a informação, provocou na sociedade conclusões radicais e um tanto precipitadas ao prever o fim da profissão bibliotecária. Em virtude do surgimento dos suportes eletrônicos e sua disponibilização no ambiente virtual, constantemente se constata especulações acerca do término da sociedade do papel, iniciada a partir da invenção de Gutenberg, no século XV.

Paralelo a essa especulação a respeito do fim do papel, especula-se mundo afora, a provável extinção daqueles que realizam seus trabalhos com esse suporte informacional. Assim, os profissionais que formam a indústria editorial, juntamente com as instituições que organizam os produtos dessa indústria (a biblioteca) estariam com os dias contados. No entanto, as novas tecnologias

condicionam a formação das bibliotecas digitais, que, segundo Cunha (1999), representam um novo espaço de atuação dos profissionais, devendo a atuação do bibliotecário voltar-se para a armazenagem da informação (forma eletrônica) e garantir a disseminação da informação a diferentes canais e públicos.

O poder da mídia e dos canais de comunicação formais existentes nas sociedades, sejam eles locais, regionais, nacionais e/ou internacionais vêm se mostrando com tamanha ousadia ao aglomerar essas previsões e preverem uma futura reviravolta nessas profissões e na sociedade como um todo.

Concordamos com essas transformações na sociedade do futuro, sobretudo às profissões da informação, porém, é preciso deixar claro que transformação não é sinônimo de extinção. Como exemplo da transformação do bibliotecário no mundo atual, cita-se o estudo de Loureiro e Jannuzzi (2005). Segundo esses autores, o bibliotecário insere-se no mercado contemporâneo ao ampliar seus espaços de atuação, adquirindo o perfil de um profissional da informação, podendo atuar em ambientes que ultrapassam os limites das tradicionais bibliotecas.

É comum constatarmos em reportagens veiculadas em jornais informativos, a lista das profissões ameaçadas, sendo que, nesse *ranking*, frequentemente, aparece a Biblioteconomia. Não é novidade, ouvimos as falácias: “o bibliotecário estaria ameaçado por conta de o processo de catalogar as informações ser cada vez mais automatizado e feito com a ajuda de programas de computadores inteligentes”. “É importante que o profissional acompanhe a evolução do mercado. As inovações não param” (A TRIBUNA, 2013).

Essas especulações não são recentes, ao contrário, não é de hoje que se discursa sobre essa provável extinção. Todavia, o tempo

passa e não percebemos a concretização dessas suposições. Segundo Dias (2006), especulava-se em 1977 que em dez anos, o papel seria extinto e nos anos 90 os serviços seriam exclusivamente automatizados. Mas essas considerações não se concretizaram, caminhando a passos lentos.

Um estudo proclamado por Cunha (2010) demonstrou que as bibliotecas passam pelas gloriosas e rápidas transformações, não atingido ainda seu estágio evolutivo. Concentram-se em um período de transição, localizadas na encruzilhada, definindo-se aos poucos, aderindo aos recursos informatizados oferecidos pelo ambiente ciberespacial.

Parece digno de louvor, afirmar que o sonho idealizado por Borges (1972), de que a biblioteca atingiria um estágio, um patamar evolutivo, em que poderia abarcar todo o conhecimento produzido pela humanidade, transmitindo-o a todas as localidades do mundo, sem considerar as limitações de tempo e espaço. É um tanto espantoso e curioso afirmar que a biblioteca de Babel idealizada por Borges deixa de ser uma utopia e se torna uma realidade, consumada a partir da biblioteca digital.

Os estudos supracitados, logo de imediato, nos permitem confirmar o quanto as constantes especulações sobre o fim da Biblioteconomia foram precipitadas, notadamente com o advento de uma biblioteca anterior à digital: a biblioteca híbrida¹.

Essas novas tendências, ou seja, a adesão às novas tecnologias, não podem ser consideradas como malélicas para a Biblioteconomia Moderna, como inferem as

¹ A Biblioteca Híbrida, conforme defendido pela literatura especializada, corresponde a um novo estágio evolutivo das bibliotecas, em que a diversidade de suportes de informação favorece a diversidades de serviços, oferecidos tanto em ambiente físico (atuação presencial) como em ambiente digital (atuação remota).

constantes especulações. Podemos vislumbrar que a tecnologia da informação nos induz ao fim do trabalho tradicional do bibliotecário, o que não quer dizer, a sua extinção.

Novos acontecimentos favorecerão a transformação profissional, sendo que essa modificação é comum a todas as profissões e áreas do conhecimento existentes no mercado atual, não se restringindo apenas aos profissionais da informação.

Está consumado que esta virada de século e milênio trouxe grandes transformações nos fazeres biblioteconômicos. Vive-se um momento de remodelamento, de preparação, de mudança, que, no futuro (talvez próximo), exigirá um profissional diferente daquele que durante séculos se colocou a serviço do gerenciamento da informação.

Não resta dúvida de que o atual contexto está permeado por fortes transformações, as quais desencadeiam mudanças nos fazeres dos profissionais que lidam ou gerenciam a informação, incluindo-se, especialmente, os bibliotecários. Para Santos (2002, p. 106), vive-se um momento histórico “[...] marcado pelo processo de globalização, um período de evolução global embasado no conhecimento [...]”, sendo evidenciada, nessa conjuntura, “[...] a necessidade do fortalecimento da competência e da autoridade profissional e institucional dos provedores de informação”.

No presente, contempla-se uma profissão em ebulição, em metamorfose, porém se faz curioso indagar a sua atuação na sociedade do futuro (pós-contemporânea). Assim, algumas questões se fazem instigantes, tais quais: como será o bibliotecário do futuro? Quais as necessidades demandas pela sociedade que justifiquem sua atuação? Quais os campos de atuação do bibliotecário no futuro próximo? Os campos de trabalhos far-se-ão reduzidos com o fim da sociedade do papel? Por fim, a profissão do bibliotecário tende a extinguir-se ou ampliar-se?

Responder com precisão essas indagações é algo impossível uma vez que se tratam de previsões, porém, algumas prévias evidências, pautadas em argumentos sólidos advindos de pesquisas, inferências, competências profissionais legitimadas e necessidades demandadas podem ser objetos de justificativa da permanência desse profissional no mundo do trabalho durante as décadas vindouras.

Desse modo, este artigo objetiva discutir a atuação híbrida do profissional bibliotecário do futuro, desmistificando a previsão equivocada de sua extinção, mesmo diante das novas tendências sociais provocadas pela revolução tecnológica.

2 SOCIEDADE EM EBULIÇÃO: IMPACTOS NA PROFISSIONALIZAÇÃO

A sociedade atual é caracterizada sobremaneira pela interferência marcante da informação, considerada como o insumo básico para garantir a adaptação dos indivíduos que sobrevivem em um mercado social norteado por constantes mudanças, exigindo o aprimoramento e a adequação profissional. Refletindo sobre esse aspecto, Nunes e Freitas (2010, p. 7) defendem que

[...] o campo de atuação do bibliotecário se ampliou porque a forma de encarar o serviço passa de tecnicista para a construção do conhecimento, por isso a característica do profissional deve ser de pluralidade e dinamismo, já que é o que o mercado necessita. Dessa forma o profissional passa a descobrir e divulgar novas possibilidades e construir sua história na instituição.

A cada dia, os profissionais desenvolvem habilidades e competências necessárias para vencer os desafios impostos pela sociedade globalizada e competitiva. Essa sociedade do mundo atual está sustentada nas inovações tecnológicas, caracterizando-se como

Sociedade da Informação, oriunda dos novos artefatos tecnológicos e do crescimento da literatura científica, evidenciando, com isso, a disseminação acelerada da informação a diversos públicos e camadas sociais, o que desperta a origem de um novo paradigma, cujo objetivo principal é favorecer “[...] o desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada [...]” (ARAÚJO; DIAS, 2011).

Constata-se que a Sociedade da Informação corresponde a um novo estágio evolutivo da sociedade, originado a partir da evolução dos estágios anteriores, sustentados em novos modelos e objetivos diferenciados. Diferentemente da sociedade artesanal, industrial e pós-industrial, a sociedade contemporânea, no que se refere ao novo sistema produtivo, não abrange mais a limitação do modelo industrial “[...] mas o conjunto de meios, que é, antes de tudo, um conjunto de informações, mais especificamente, de informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, difundidas de forma rápida e interativa” (ARAÚJO; DIAS, 2011, p. 113).

No entendimento de Werthein (2000), a expressão “sociedade da informação” surge na literatura a partir das últimas décadas do século XX, servindo de substituição à expressão “Sociedade Pós-industrial”. Segundo esse autor, a Sociedade da Informação possui como fim maior a transmissão de conteúdos específicos do “novo paradigma técnico-econômico”.

A sociedade da informação surge pela crescente utilização de tecnologias da informação e de comunicação, em que o aumento da velocidade, qualidade e amplitude de cobertura da transferência de informação modificou em muitos sentidos a forma como se desenvolveram as atividades econômicas, sociais e culturais na vida social (COBRA, 2009, p. 43). Nessa sociedade,

O conhecimento tornou-se, [...] mais do que no passado, um dos principais fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar. A nova situação tem reflexos no sistema econômico e político. A soberania e a autonomia dos países passam mundialmente por uma nova leitura, e sua manutenção - que é essencial - depende nitidamente do conhecimento, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico (SARDENBERG, 2000, p. 5).

Essa mudança que permite facilidades no acesso à informação é o principal fator que desencadeia uma série de transformações sociais de grande alcance. A disponibilidade de novos meios tecnológicos provoca alterações nas formas de atuar e nos processos. E quando várias formas de atuar sofrem modificações, resultam em mudanças de valores, de atitudes e de comportamentos e, com isso, alteram a cultura e a própria sociedade, um dilema definitivamente trazido pelas novidades tecnológicas (GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL, 2002, p. 17).

A geração de informações dos últimos tempos gera uma massa documental cada vez mais acumulada, o que exige dos profissionais da informação e dos dirigentes de organizações, a adesão dos recursos tecnológicos mais sofisticados a fim de atender essa excessiva oferta de informação.

2.1 NOVAS EXIGÊNCIAS AOS PROFISSIONAIS

É evidente que a tecnologia surgiu como um dos mecanismos mais precisos e efetivos na construção do saber, pois foi e é por meio dos registros do conhecimento que se pôde transferi-lo a diferentes gerações ao longo dos tempos, dinamizando a memória social das nações. Todavia, as tecnologias devem ser cada vez mais avançadas, no sentido de dar conta de armazenar e recuperar o crescente

número de informações que vão surgindo (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013).

As novas tecnologias não são apenas da informação, mas também da comunicação (TIC) e conforme Setzer (1999), elas atribuem vantagem no gerenciamento das informações, trazendo ganhos de aperfeiçoamento, de competências, habilidades e outras atribuições aos profissionais que ali atuam, tornando-os cada vez mais preparados e sábios na resolução de problemas. Assim, ao tratar a informação, o profissional deverá se preocupar com o usuário que demandará essa informação em um futuro processo de busca. A esse respeito, as tecnologias informacionais juntamente com profissionais capacitados proporcionarão maior precisão no processo de busca e recuperação da informação, pois

Na busca e recuperação da informação, os requisitos do processo podem ser definidos pelo lado do usuário como motivação, que culmina na expressão de sua **necessidade informacional**. Na outra ponta do processo, a recuperação, daquilo que foi demandado **deverá se aproximar, o máximo possível**, desta expectativa ou demanda informacional (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 65, grifo nosso).

Defende o mesmo autor que as novas tendências ocasionadas aos processos organizacionais e aos profissionais que atuam com as novas tecnologias convergem para um espaço permeado pela inteligência que gera criatividade nos indivíduos e, conseqüentemente, serve como ferramenta ou fator de competitividade frente aos concorrentes do mercado globalizado.

É evidente que a tecnologia acompanha o ser humano desde o início das primeiras civilizações, sofrendo continuamente transformações ao longo dos tempos, no intento de oferecer-lhe condições favoráveis para a sobrevivência em um ambiente social, através das constantes inovações,

desenvolvimento pessoal e coletivo. Conforme destaca Barreto (2010, p. 15), a inovação é considerada como condição essencial para o "desenvolvimento industrial, tecnológico, econômico e social. Este desenvolvimento é dinâmico e ocorre com velocidade diferente nas organizações, sendo influenciado pelo processo de difusão de novas tecnologias".

No âmbito das bibliotecas, principalmente as universitárias, as tecnologias da informação e comunicação trazem as mesmas transformações que desencadeiam nas organizações industriais. Elas determinam a formação de uma postura diferenciada dos profissionais envolvidos devido à capacidade de agilizar com precisão os processos de trabalho, determinando novas condutas no processo produtivo.

Por conseguinte, as novas competências surgidas desencadeiam novos perfis profissionais, o que exigirá a constante formação contínua e adaptação do profissional. Nesse contexto de instabilidade, as profissões tendem a estabelecer seus campos de domínio, assegurando a necessidade de sua atuação frente ao mercado, desencadeando uma disputa por reconhecimento e aceitação.

Essa delimitação de campos de atuação por parte das várias profissões condiciona ao aparecimento de diferenciadas profissões. Esse modelo teórico constitui a chamada ótica de Abolt, partindo do princípio de que as profissões não se oficializam em um meio social de forma pacífica. A profissionalização acontece em meio à busca por argumentos que justifiquem sua aceitação e reconhecimento na sociedade, permeado por um processo ideológico e rival (MUELLER, 2004).

Assim, as profissões são legitimadas no espaço social, sendo reconhecidas ou instituídas por meio de movimentos associativos, conselhos de classes e

estabelecimento de leis que determinam as competências profissionais e o uso efetivo da ética profissional. Porém, o trabalho de sustentação de uma profissão no mercado, não parte apenas dos esforços demandados pelas instituições regulamentadoras, mas também da atuação do próprio profissional, por meio de um trabalho conjunto, cuja postura vem sendo cada dia mais desafiadora, uma vez que,

O tripé informação, tecnologias da informação e telecomunicações muda a sociedade, e, conseqüentemente, muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural [...] (VALENTIM, 2002).

Faz parte do fenômeno da globalização romper as fronteiras e expandir as relações e interações, o que desencadeia profundas mudanças nas relações sociais e de trabalho, favorecendo a consolidação de novas situações para os profissionais que atuam com dados, informação e conhecimento (VALENTIM, 2002).

Borges (2004, p. 56) concorda com essa constatação e ainda discursa que a globalização se sustenta pela revolução tecnológica proporcionando à sociedade atual o aparecimento de novos recursos a serem utilizados, de forma que a interferência do ser humano sobre o ambiente em que atua se faz de forma mais ágil, cada vez mais instantânea.

Assim, segundo esse autor, o “[...] avanço tecnológico alterou a noção de espaço e de tempo [...]”, ocasionando ao mercado consumidor a oferta de serviços e produtos cada dia mais sofisticados, provocando o aparecimento de alguns e o desaparecimento de outros. Assim, “[...] A tecnologia tornou-se, ao mesmo tempo, ‘oportunidade’ e ‘risco’ (BORGES, 2004, p. 56)”.

Nesse contexto, observa-se que a tecnologia, ao mesmo tempo em que desemprega, ela oferece outras formas de trabalho, visando atender às novas necessidades geradas. Para Baptista (2004), as tecnologias, juntamente com as pressões advindas da globalização, aumentam o desemprego, porém, ampliam as oportunidades de trabalho em níveis mundiais.

No campo da Biblioteconomia, a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) trazem uma concepção de aperfeiçoamento das técnicas, métodos, estrutura e assistência que se desenvolve nas organizações informacionais. Nos debruçamos nas reflexões de Lancaster (1994) e de Levacov (1997) e com eles concordamos ao afirmarmos que o futuro reserva para a área biblioteconômica, grandes transformações, que podem ser vistas como oportunidades ou ameaças, cabendo aos profissionais adentrarem-se à primeira alternativa, adequando-se conforme as tendências inovadoras e potencializando suas capacidades.

Levacov (1997) e Cunha (2010) também destacam que a biblioteca do futuro, e, paralelamente o profissional que a sustenta, não será extinto, mas deverá sofrer alterações, com base nas novas necessidades demandadas no contexto da universidade; trata-se de adequar-se para não marginalizar-se, pois atuaremos em um ambiente diferente do tradicional, um espaço sem paredes, repleto de livros sem páginas.

Não resta dúvida de que, as exigências atribuídas a todos os profissionais que atuam no mercado atual são enormes, o que requer uma postura profissional voltada para a formação continuada. Sendo assim, ao investir em sua formação continuada, o profissional bibliotecário tende a aperfeiçoar o seu conhecimento nas áreas de recursos de informação, acesso de informação, tecnologia, administração e pesquisa e, na habilidade para o uso destas áreas de

conhecimento como base provedora da biblioteca e dos serviços de informação (SANTOS; PASSOS, 2000).

No entendimento de Madureira e Vilarinho (2010), a formação continuada, seja ela motivada no âmbito institucional ou pessoal, proporcionará aos bibliotecários, inúmeras vantagens, como: o acesso à literatura especializada, nacional e estrangeira; envolvimento em projetos de pesquisa; participação ativa em grupos profissionais; participação em congressos e outros eventos; uso de redes eletrônicas de informação; e acesso à internet para utilização de bancos de dados, navegação em sites e participação em lista de discussão.

Com a formação continuada, o profissional adquire novas habilidades, competências e atribuições, interagindo com outras áreas do saber, o que provoca o crescimento da interdisciplinaridade. Com essa atuação interdisciplinar, que também requer um contato multi e transdisciplinar, nota-se que no futuro os profissionais deverão ser cada vez mais híbridos.

A necessidade de ser híbrido perpassa os contextos de todas as profissões. Assim, qualquer profissional tende a adquirir constantemente novas habilidades em seu exercício profissional. Oliveira (2013) contextualiza ainda mais, ao afirmar que, de modo geral, no futuro, os indivíduos não terão profissões, e sim, ocupações. No futuro, segundo o mesmo autor, os profissionais deverão ser cada vez mais híbridos.

Não resta dúvida de que os acontecimentos vão consolidando-se de forma gradativa, um sendo consequência do outro. Depreendemos que, a grande quantidade de informação registrada provocou o aumento da literatura e o surgimento da interdisciplinaridade. Logo em seguida, as novas tecnologias favoreceram a disseminação informacional a todos sem limitação de tempo e espaço. Logo, a realidade a que os indivíduos se deparam é de

constante aprimoramento, o que leva à formação de capacidades híbridas.

As profissões do futuro serão uma releitura das carreiras que muito tempo se mantiveram institucionalizadas na sociedade. Sendo assim, prevê-se que, a evolução da sociedade globalizada e da informação, aliada ao poder das TICs, poderão refletir em um futuro ausente de profissões, mas rico em ocupações (OLIVEIRA, 2013).

Diante da complexa, porém, consistente previsão, presumamos que o bibliotecário se destaca diante desse futuro inovador, uma vez que ele já se enquadra na categorização do hibridismo. Ou seja, o bibliotecário e as bibliotecas da atualidade com a adesão das TICs estão a cada dia adotando novos procedimentos na prática bibliotecária, sem desconsiderar, também, os métodos tradicionais.

Esse fato evidencia a adesão de inúmeras, dinâmicas e flexíveis formas de atender o usuário, o que amplia as competências e habilidades desse profissional, tornando-o um agente interagido com outras áreas e conhecedor de outros conhecimentos similares à sua atuação. O bibliotecário é cada dia mais híbrido e a biblioteca também adquire essa nova condição. Trazendo Cunha (2010, p. 6) para a discussão, reflete-se que:

A tecnologia está mudando a forma dominante dos suportes físicos da informação, a partir do impresso para o eletrônico. Essa mudança, por sua vez, é irrevogável; altera as maneiras pelas quais as pessoas criam, localizam e processam as informações. Como resultado deste novo contexto, as bibliotecas [e os profissionais que a gerenciam] [...] devem evoluir adaptando as suas filosofias, missões e processos.

Na visão de Oliveira (2013), no futuro, o profissional que não se atualizar, será

descartado e sua profissão tenderá a desaparecer, podendo ser aproveitada por outra profissão (Teoria de Abot). Quanto a essa questão das profissões híbridas, os bibliotecários já se enquadram, uma vez que exercem inúmeras atividades, extravasando suas atividades para além das páginas dos livros e das paredes das bibliotecas, podendo atuar, de forma geral, em bibliotecas digitais, híbridas, na consultoria informacional e na gestão da informação. Esse pluralismo garante maior espaço de trabalho para esse profissional e adequação aos futuros desafios do mercado de trabalho.

No entendimento de Cunha (2010, p. 6), independente do contexto de atuação do bibliotecário, seja em bibliotecas, em ambientes digitais, ou em outros campos demarcados pela profissão, é necessário reconhecer as necessidades de informação. Assim, reconhecidas as demandas, os profissionais criam “[...] espaços flexíveis, programas inovadores, adaptáveis e produtos e serviços que forneçam informações de forma adequada para usuários individuais”. Através da parceria entre profissionais e usuários da informação, em um espaço integrativo, novas ambiências sociais surgem, podendo os bibliotecários criar bibliotecas digitais em ambientes variados e comunidades que irão mudar a natureza da descoberta científica. Esse contexto demonstra a expansão da profissão e a formulação de novos espaços de atuação para esses profissionais (CUNHA, 2010).

3 O BIBLIOTECÁRIO: UM PROFISSIONAL HÍBRIDO

A prática bibliotecária teve sua necessidade reconhecida na sociedade desde tempos antigos, no momento em que o ser humano começou a registrar as informações, tendo em vista, sua recuperação e a possível transmissão para gerações futuras. Quanto às origens do trabalho bibliotecário, Garcia

(2005) destaca que esse fazer constitui uma das profissões mais antigas da humanidade, tendo como princípio ético preservar a memória documental.

Com o passar dos tempos, surgiram novos suportes para incorporar a informação, além de outras necessidades dos usuários. Aliado a essa evolução, as bibliotecas e seus profissionais não ficaram parados no tempo, ao contrário, evoluíram conforme as novas tendências, tecnologias e necessidades.

Assim, nota-se que a instituição biblioteca se consolida como uma organização em constantes transformações, desenvolvendo-se em conformidade com as tendências, costumes, desejos, anseios e necessidades das diferentes sociedades. As sociedades, por sua vez, desenvolvem-se a partir de diversificados períodos históricos, condicionando reflexos que configuram a formulação de novos métodos e técnicas biblioteconômicas, com vistas a gerenciar a informação produzida socialmente.

Desde o aparecimento dos primeiros registros do conhecimento, tendo os tabletas de argila e os rolos de papiro e pergaminho a sua máxima representação, até as páginas eletrônicas da internet, a biblioteca se fidelizou à sua principal finalidade: organizar, preservar, tratar e disseminar informação, adequando-se a usuários, ambientes e contextos diferenciados.

Seguindo o mesmo ritmo da evolução das bibliotecas, os profissionais bibliotecários também ampliaram e ampliam suas práticas conforme as transformações elencadas no meio social. Analisando a história, percebe-se essa evolução, ao constatar que o perfil do bibliotecário foi mutante aos longos dos tempos, deixando-se, em linhas gerais, de ser um zelador da informação, para se metamorfosear em um disseminador da informação, mediando o acesso a diferentes públicos.

Com efeito, confirmamos a profecia de Ranganathan (2009) ao discursar em seu quinto postulado de que a biblioteca é um organismo em crescimento; paralelamente, o bibliotecário também deve acompanhar essa (r)evolução, adentrando-se às novas concepções paradigmáticas, a fim de garantir sua importante função, qual seja, mediar a todos, informação de qualidade.

Desse modo, o bibliotecário se apresentou (e se apresenta) como um profissional híbrido, tendo várias habilidades que o tornem um profissional flexível, inovador e criativo, atuando em diferentes organizações e contextos. Essa ampliação se evidencia ainda mais e tende a torna-se mais valorizada, à medida que o insumo básico de sustento da sociedade, deixa de ser a indústria (sociedade industrial) para ser o mesmo objeto de trabalho do bibliotecário: a informação (sociedade da informação).

Desse modo, na sociedade da informação, o trabalho do bibliotecário assume um compromisso mais visível e necessário para a evolução da humanidade. Nesse contexto, o bibliotecário transfere sua atuação para espaços aquém das bibliotecas, podendo atuar em inúmeros setores da sociedade, uma vez que ela precisa da informação gerida, logo recorrerá aos serviços biblioteconômicos. A seguir, destacam-se cinco grandes espaços de atuação bibliotecária, muito requeridas no atual contexto: trabalho em bibliotecas híbridas, em bibliotecas digitais, no ramo da consultoria, no âmbito organizacional (gestão da informação) e no espaço digital (internet).

3.1 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM BIBLIOTECAS HÍBRIDAS

A denominação “biblioteca híbrida” constitui uma expressão recente na literatura, sendo fruto da junção entre as bibliotecas tradicionais e digitais. Na realidade, esse novo conceito de biblioteca se estende às unidades tradicionais que se encontram a caminho da

automação e informatização de seus produtos e serviços.

As reflexões de Garcez e Rados (2002, p. 45) destacam que “[...] O nome biblioteca híbrida deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital [...]”. Trata-se da maioria das bibliotecas universitárias do país, que, ao inserirem os recursos tecnológicos em seus bens e produtos, continuam utilizando os métodos tradicionais, consolidando uma atividade bibliotecária mista. Assim, o bibliotecário atuante nesse espaço deve dominar todas as tecnologias existentes, a fim de atender a públicos diferenciados, tanto remotos quanto presenciais, sendo que

[...] os mesmos têm necessidade do contato com as bibliotecas convencionais e seus recursos para facilitar e concretizar suas pesquisas locais, porque o meio impresso ainda é muito mais abrangente, mais rico e mais seguro em relação ao meio digital, em contrapartida o meio digital possibilita o acesso mais rápido e menor custo na posse da informação [...] (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 44).

Nesse contexto misto e diversificado, convém fazer uma analogia entre o uso da biblioteca convencional e o da digital, pois mudou o paradigma do acesso e do meio (suporte). Os serviços tradicionais têm sido modificados e novos serviços estão sendo introduzidos.

O bibliotecário que atua nesses espaços deve possuir conhecimentos interdisciplinares, recorrendo a outros especialistas quando necessário a fim de elaborar políticas e projetos voltados para a satisfação da clientela. Segundo Figueiredo et. al. (2013), faz-se imprescindível o estabelecimento de um conjunto de padrões para identificar, armazenar, disponibilizar e gerenciar as informações em diversas mídias que compõe seu acervo num ambiente digital,

possibilitando a busca e a recuperação deste tipo de material, resultando na interoperabilidade entre interfaces abertas e protocolos de comunicação de dados, onde os usuários poderão realizar suas consultas de forma unificada em uma única interface e possibilitando a disponibilização os textos para *download*.

3.2 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA EM BIBLIOTECAS DIGITAIS

Inúmeras pesquisas se constituíram e vêm sendo constituídas a respeito da nova conduta do bibliotecário frente ao paradigma tecnológico. Inúmeros autores realizam pesquisas desde a década de 80, destacando o novo paradigma que se desponta para a Biblioteconomia contemporânea.

A literatura em geral demonstra que a Biblioteconomia aflora para um novo estágio, transformando suas técnicas conforme as necessidades demandadas por seus públicos, tendo em vista, a reestruturação do espaço de trabalho, consumado pelo espaço virtual.

Na visão de Cunha (1999), a biblioteca digital utiliza os recursos da realidade virtual, um espaço sem paredes e conectada a uma rede. Convém destacar outras características das bibliotecas digitais abordadas por Cunha (1999, p. 258) enfatizando o aspecto do documento digital, o qual sofre um processo de digitalização. Nestas bibliotecas há

[...] existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo. O percentual de documentos retrospectivos tenderá a aumentar à medida que novos textos forem sendo digitalizados pelos diversos projetos em andamento [...].

Nesse enfoque, depreende-se que o profissional que atua em bibliotecas digitais

tem um mercado promissor para os próximos anos, posicionando-se diante das mudanças existentes ao acesso à informação pelas redes eletrônicas, sendo necessário aproveitar as oportunidades a fim de demonstrar “[...] a importância de seus conhecimentos, experiência e identificação profissional na manipulação da informação e atendimento aos usuários, bem como se assente qual seja o seu novo fazer neste contexto digital” (DRABENSTOTT; BURMAN, 1997, p. 15).

Desse modo, os profissionais se vêem diante de um novo espaço de trabalho, permeado pelas diversificadas ferramentas tecnológicas que exigem novos métodos de trabalho a serem incorporados no fazer bibliotecário. De acordo com o entendimento de Santa Anna (2013), os bibliotecários ao atuarem em espaço digital adquirem a denominação de cibertecários, gerenciando as informações incorporadas no espaço digital, com vistas a transformá-lo em um centro de disseminação/compartilhamento e não apenas de guarda e armazenamento.

3.3 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NO RAMO DA CONSULTORIA INFORMACIONAL

A partir de meados do século XX, surgiram enormes discussões na literatura acerca de um novo profissional, que, devido ao crescimento da literatura, gerenciasse com efetividade o acúmulo de publicações que vinham sendo lançadas no mercado editorial. Trata-se do profissional da informação que, segundo Smit (2000), refere-se a uma área que abrange os trabalhos dos bibliotecários, arquivistas e museológicos.

No contexto atual, o profissional que deve ser considerado como profissional da informação, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, é o bibliotecário. A informação está disponibilizada em diferentes locais e instituições, fato esse que amplia o escopo de trabalho desse profissional (MILANO; DAVOC, 2009).

Como a informação é a base de sustento das sociedades e também das organizações modernas, o bibliotecário pode, além de atuar em bibliotecas, oferecer serviços de consultoria, tendo em vista o gerenciamento e disponibilização de informação confiável que auxilie o processo de gestão e de tomada de decisões em empresas. Nas palavras de Milano e Davoc (2009, p. 258),

Num momento em que a informação é insumo essencial à sobrevivência e crescimento organizacional, o bibliotecário tem a possibilidade de atuar também na área de consultoria. Nessa linha, como consultor informacional, ele pode atuar na área de prestação de serviços específicos e diretamente ligados à sua formação. Todavia, deve saber inovar e ir além das técnicas, dispondo de muita criatividade e multidisciplinaridade [...].

Embora constitua um trabalho novo e voltado para o oferecimento de informação selecionada, o profissional consultor deve “[...] ter uma visão global das organizações, bem como estar sempre atualizado e cultivar ideias novas [...]”, no intento de transformar ideias pertinentes em fatos concretos, que agreguem valor para a empresa, garantindo para sua evolução, o que condiciona a chamada gestão da informação no âmbito organizativo.

3.4 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Como a sociedade atual configura-se a partir de um novo paradigma sustentado na informação como recurso básico de desenvolvimento, as empresas, de qualquer natureza, precisam investir no gerenciamento informacional, com vistas a adquirirem informações confiáveis e selecionadas.

Para Pizarro e Davoc (2008), o aumento no número de documentos produzidos, aliado ao desenvolvimento da internet facilitou a

geração de informações, porém, com número elevado de informações, desencadeou perdas na qualidade informacional, o que exige a devida seleção por parte de profissionais especializados com as técnicas de tratamento.

Nesse contexto, não resta dúvida de que, o bibliotecário, como profissional da informação, adquire mais um espaço de atuação, gerenciando informações úteis para as empresa, assim como o faz para as bibliotecas. No entendimento dos autores, esse profissional “[...] tende a aprimorar o seu perfil profissional, de forma a atender as necessidades de organizações de todos os tipos, que têm e necessitam da informação como insumo para seus processos [...]” (PIZARRO E DAVOK, 2008, p. 38).

Ao oferecer informação de qualidade, essa poderá se transformar em grandes projetos para a empresa. Assim, evidencia-se o contexto da Gestão da Informação e do Conhecimento². Estudos realizados por Davenport e Prusak (1998) definiram que a Gestão da Informação consiste no gerenciamento não apenas dos recursos tangíveis, mas além disto, pois se estrutura a partir de um “[...] conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação [...]” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 173) durante seus processos de trabalho.

Como se nota é um processo complexo, pois gerencia todo o ciclo informacional, permeado por uma cadeia de produtos que vão sendo gerados e tramitados dentro da corporação, em diferentes setores e por diferentes profissionais. Por ser um trabalho

árido, complexo e extensivo, requer a intervenção de profissionais especializados. Pesquisas feitas por Mcinerney (2001) consideraram todas as ocorrências do fluxo informacional delimitadas por Davenport e Prusak, porém seus debates foram além, ao questionar o gerenciamento não apenas dos recursos materializados e dos fluxos que a eles se desenrolam, mas também, os recursos intangíveis que estão “escondidos” e que podem ser inseridos nos fluxos quebrando suas rotinas e trazendo um resultado ou conquista valiosa para a empresa.

3.5 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA INTERNET

A internet se acentua como um novo espaço de trabalho para diversos profissionais. O profissional da informação adquire um novo espaço de trabalho ao atuar como gerenciador de informações disponibilizadas em artefatos (objetos) digitais. O tratamento técnico desses objetos e sua disponibilização para os usuários podem ser realizados por meio das técnicas biblioteconômicas.

Diversos autores realizam pesquisas acerca dessa temática demonstrando as múltiplas possibilidades de atuação do bibliotecário nesse ambiente. O estudo de Baptista (2004) confirmou que a atuação do profissional se faz no sentido de conduzir todo o ciclo informacional, desde a geração até a disponibilização da informação a diferentes públicos, dada a necessidade de organização evidenciada a partir das complexidades do espaço digital.

Não resta dúvida de que o bibliotecário amplia sua atuação com o surgimento da internet, sobretudo ao atuar no gerenciamento de websistes, desenvolvendo mecanismos que melhorem a arquitetura da informação e a consequente disponibilização nas páginas da web.

Blattmann, Fachin e Rados (2000, sem página) acrescentam que esses profissionais ao atuarem em bibliotecas digitais, interagem-se

² A literatura da área, de modo geral, considera Gestão da Informação como o gerenciamento da informação materializada em um suporte, e a Gestão do Conhecimento como a transformação do conhecimento tácito em explícito, porém, tendo em vista os objetivos desse artigo, os termos estão correlacionados, sendo desnecessária a diferenciação entre eles.

com outras instituições, assumem um compromisso de gerenciador, responsável pelo *desing* das páginas e pela estruturação das bases de dados e buscadores de informação, o que convém denominá-los de arquitetos da informação. Afirmam esses autores que

O bibliotecário colabora com os provedores de recursos de tecnologia, e participa no desenvolvimento de bases de dados e nas ferramentas de buscas para uso efetivo da *Internet* para atender demandas informacionais específicas. Ele tem a possibilidade de exercer função como *designer* da informação na *Web* por ser conhecedor de sua área de atuação e conhecer o perfil de seus clientes.

Para que adentre ao ambiente web o bibliotecário precisa adquirir novos conhecimentos, sobretudo, os da área computacional. É importante entender a estrutura e funcionalidade tanto do hardware quanto do software no sentido de poder interferir com prociência e competência no tratamento da informação e sua disponibilização nesse novo ambiente de compartilhamento informacional.

Como se percebe nas discussões propostas neste estudo, o bibliotecário tem um campo de atuação em expansão, tornando-se um profissional requisitado pelo mercado de trabalho, principalmente com o crescimento exagerado da internet. Para sua adequação resta apenas o aprimoramento contínuo, tornando-se um agente integrado com todas as áreas do conhecimento, continuando seu trabalho de gerenciamento ao organizar, tratar, disseminar e facilitar o uso da informação, independente do público, do contexto e das tecnologias utilizadas.

4 À GUIA DE CONCLUSÕES: ENTRE O MITO E A VERDADE

Analisando retrospectivamente os avanços na área da Biblioteconomia, já se percebe que o profissional tradicional não satisfaz as necessidades demandadas. No entanto, pesquisas confirmam até o presente momento, que a atuação profissional, em grande maioria, ainda se consolida nos espaços tradicionais, como bibliotecas e centros de documentação.

As pressões tecnológicas tendem a continuar, logo, evidencia-se a extinção das práticas tradicionais. Em contrapartida, a profissão é sustentada por outras competências, como a atuação em bibliotecas de modalidade híbrida e digitais, assim como o trabalho realizado por meio de consultorias informacionais e gestão da informação no âmbito empresarial. Além desses quatro novos espaços que se ampliam para o bibliotecário, é importante destacar, ainda, a internet, como espaço que requer a organização e disponibilização dos objetos digitais tratados pelas técnicas biblioteconômicas.

Vemos com isso uma ampliação do mercado e não a extinção da profissão. Constatamos de forma preliminar que o fim da biblioteca é um mito que ecoa nos extensos corredores da sociedade, sendo necessário refutar essa previsão e disseminar uma verdade, que embora lógica, permanece obscurecida nas entrelinhas da profissionalização: o bibliotecário terá sua atuação expandida.

Convém ainda destacar que os bibliotecários, ao longo da história, sempre lutaram pelo reconhecimento e valorização da profissão, o que a fez permanecer instituída. Isso demonstra que eles têm a capacidade de se adaptar a novos públicos, novos contextos e novas tecnologias, tornando a profissão um fazer imprescindível para as demais áreas do saber. Como se trata de organizar a informação gerada e demandada por outros campos do conhecimento, enquanto houver profissões no mercado, a Biblioteconomia estará presente, objetivando gerenciar com

efetividade as informações geradas pelas demais áreas do conhecimento humano.

Como o estudo se portou metodologicamente, apenas de discussão teórica, recomenda-se sua aplicabilidade em campo, como por exemplo, entre autoridades governamentais ou gestores de organizações, a fim de coletar informações do que esses sujeitos consideram a respeito da atuação bibliotecária no futuro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 109-120.
- A TRIBUNA. **Avanço na tecnologia ameaça oito profissões**. Vitória, sexta-feira, 1 de fevereiro de 2013, Caderno Economia, p. 31.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de unidade de informação. In: _____; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.
- _____; ESPANTOSO, José Juan Peon. O trabalho do bibliotecário e outros profissionais da informação na organização e projeto de espaços de informação digitais. [s.l.], **DataGramZero**, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_05.htm>. Acesso em: 17 dez. 2014.
- BARRETO, Sheila Cristina da Silva Góes. **O processo de difusão de produtos e serviços inovadores em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Correa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.
- _____; FACHIN, Geisy Regina; RADOS, Gregorio Varvakis. **Bibliotecário na posição do arquiteto da informação em ambiente web**. 2000. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/arq_uinfo.html>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004, p. 55-69.
- COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2009.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ci. Inf. [online]**. 1999, v. 28, n.3, p. 257-268. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100->>. Acesso em: 17 dez. 2014.
- _____. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, v.11, n.6, dez/2010. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/dez10/Art_07.htm>. Acesso em: 20 fev. 2013.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, Eduardo Wense. Organização da informação no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

DRABENSTOTT, Karen; BURMAN, Celeste. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Ci. Inf.** [online], v.26, n.2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-11.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FIGUEIREDO, Messias B., FISCHER, Fernando; SILVA, Sued M^a. Passos; SCHOMER, Paula. **Biblioteca híbrida especializada em gestão social: projeto piloto**. [2013]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Preservação das memórias: marca da Biblioteconomia. **Informação & Sociedade**, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/465/1510>>. Acesso em: 15 out. 2012.

GRUPO TELEFÔNICA NO BRASIL. **A Sociedade da informação no Brasil: presente e perspectivas**. São Paulo: Telefônica, 2002.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação [online]**, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n2/03.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MADUREIRA, Helaina Oliveira; VILARINHO, Lucia Regina. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar. **Perspectivas em Ciência a Informação**, v.15, n.3, p.87-106, set./dez. 2010.

MCINERNEY, C. R. Compartilhamento e gestão do conhecimento: profissionais da informação em um ambiente de confiança mútua, In: TARAPANOFF, Kira M. A. (org.) **Inteligência, organizacional e competitiva**. Brasília: UNB, 2001.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de Informação: serviços prestados por empresas de consultoria na área de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n.1, p.253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11275>. Acesso em: 20 dez. 2013.

MUELLER, Suzana pinheiro Machado. Profissional da Informação na ótica de Abolt. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

NUNES, Katty Anne de Souza; FREITAS, Marilane Pacheco Rebello Freitas. Os desafios do profissional da informação: uma ênfase no Serviço de Respostas Técnicas dos Núcleos de Informação Tecnológica do SENAI Amazonas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, 21., 2010, João Pessoa. **Anais Eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/ufes/Meus%20documentos/Downloads/143-487-1-PB.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

OLIVEIRA, Sidnei. **Profissões do futuro: você está no jogo?** São Paulo: Integrare, 2013.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.37-58, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/546/671>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. Encontro Internacional de Catalogadores, 9. Encontro Nacional de Catalogadores, 2., **Anais....** Rio de Janeiro, 27 a 29 de nov. 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/21/15>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

SANTA ANNA, Jorge; GERLIN, Meri Nadia; SIQUEIRA, Poliana. A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da biblioteca central da Ufes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/>>. Acesso em: 2 set. 2013.

SANTOS, Plácida Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 103-116.

SANTOS, Gildenir Caroline; PASSOS, Rosemary. O papel das bibliotecas e dos

bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD.

SARDENBERG, Ronaldo Mota. Apresentação. In: TAKAHASHI, Tadão. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 5.

SETZER, Valdemar. Dado, conhecimento e competência. **DataGamaZero**, n. 1. 2000. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>. Acesso em: 15 de set. 2011.

SMIT, Johanna W. O profissional da informação e sua relação com as áreas de Biblioteconomia/Documentação, Arquivologia e Museologia. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000, p.119-134.

VALENTIM, Marta Lígia. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 117-132.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

DADOS SOBRE AUTORIA

*Professor do Departamento de Biblioteconomia da universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: jorjao20@yahoo.com.br